

ATIVIDADE FÍSICA E URBANISMO TÁTICO: AÇÕES EM PERÍODO PANDÊMICO.

NATÁLIA DÂMASO BERTOLDI¹; BRANDON GUINALLI LACERDA²;
ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO³

¹Universidade Federal de Pelotas – ndbertoldi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brandonguinalli@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho representa a etapa inicial de um projeto de pesquisa e extensão sobre a atuação do Urbanismo Tático como meio de estimular a prática de atividade física na cidade, bem como, adaptá-las e viabilizá-las às necessidades de distanciamento social em prol de realização das mesmas em um cenário de diminuição na curva de contágio da COVID-19. Constata-se que mudanças significativas no desenho urbano e nos estilos de vida são necessárias, de forma que os espaços ao ar livre nas cidades possam ser utilizados com o devido distanciamento.

Com a chegada da COVID-19, vieram algumas preocupações. O Coronavírus é considerado uma doença altamente contagiosa responsável por 979.435 mortes ao redor do mundo, segundo dados coletados no dia 25 de setembro de 2020 no site da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), sendo 139.808 no Brasil e, de acordo com o boletim da Prefeitura de Pelotas, também no dia 25, a cidade chega a um total de 122 óbitos. Buscando evitar contato com possíveis vetores do vírus, a população se manteve, por um período de tempo maior do que o habitual, dentro de suas casas, saindo apenas para atividades essenciais e/ou atividades necessárias. Com isso parte da população passou a exercitar-se dentro de casa, assim como outra parte reforçou seu sedentarismo. Da mesma maneira que a pandemia da COVID-19 causa malefícios a nossa saúde, é importante salientar que a inatividade física também é considerada uma pandemia global, responsável por mais de cinco milhões de morte por ano no mundo (LEE,2012).

Esta pesquisa tem como objetivo explorar alternativas conceituais e projetuais em torno do Urbanismo Tático que possibilitem o desenvolvimento de experiências de interferências temporárias e de baixo custo nos espaços públicos da cidade de Pelotas. O foco seria as áreas onde a prática de atividade física poderia ser feita com os devidos cuidados relativos ao distanciamento social assim que a curva de casos começar a diminuir. Pretende-se qualificar o espaço e convidar a população a um evento que mostre o potencial de uso das nossas ruas e da nossa cidade.

2. METODOLOGIA

Esta atividade de pesquisa e extensão teve como ponto de partida a integração entre dois temas convergentes estudados por bolsistas do núcleo de pesquisa, ensino e extensão do PET Arquitetura e Urbanismo (Programa de Educação Tutorial em Arquitetura e Urbanismo): o estudo da morfologia das cidade e as interferências realizadas no desenho urbano das mesmas.

Esta atividade toma como pressuposto a incorporação dos conceitos, estratégias projetuais e possibilidades de ação organizadas em torno campo de conhecimento do Urbanismo Tático. Para isso, inicialmente, procedeu-se com

revisão da literatura sobre o tema, de modo a entender as premissas do Urbanismo Tático e de buscar referências sobre sua incorporação neste momento. Foi necessário estudar os conceitos apresentados pelos autores que discutem o Urbanismo Tático visando a compreensão de sua metodologia e criação de repertório, buscando ressignificar a forma de se pensar o projeto urbanístico. Desse modo, iniciamos a revisão bibliográfica a partir da leitura de livros e artigos nacionais e internacionais que tratavam do tema, assim como estudos em que a atividade física estivesse vinculada a esse método e estudos sobre a atividade física vinculada a proliferação do COVID-19. A próxima etapa será identificar possíveis atividades que possam ser realizadas em grupo e ou individualmente que possibilitem a segurança dos envolvidos, visando respeitar o distanciamento social, a partir das normas estabelecidos pela OMS (Organização Mundial de Saúde), órgãos públicos regionais e demais normativas estabelecidas até o atual momento, bem como a seleção de possíveis áreas para a intervenção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Boa parte da literatura existente relacionada ao estudo das cidades diz respeito à tentativa constante de torná-las mais vibrantes e humanas. Com a intenção de fazer isso, urbanistas do mundo inteiro procuram meios de incentivar as pessoas a utilizarem mais as ruas, caminhar até locais próximos e fazer uso das áreas verdes, evitando, quando possível, a utilização dos automóveis de uso não coletivos.

Segundo Jane Jacobs em seu livro “Morte e vida das grandes cidades”, ter pessoas nas ruas diminui as chances da ocorrência de assaltos e crimes, aumenta a sensação de vizinhança e faz com que mais pessoas frequentem as ruas, caminhem e sejam adeptas deste estilo de vida (JACOBS, 2011).

Não obstante, em nosso cenário atual tornou-se cada vez mais complicada esta prática pelos pedestres. A diminuição do número de ônibus, a ausência de calçadas adequadas, ciclovias; quando existentes estreitas, centro comerciais e pessoas mal instruídas em relação a COVID-19, tornaram a realização das nossas atividades diárias mais difíceis.

Assim como nós, nossas cidades não estavam preparadas para estas novas dinâmicas e a necessidade de um distanciamento social só agravou problemas que sempre existiram e eram tidos como secundários.

A retomada gradual pós-pandêmica trará novos desafios. Os cuidados deverão ser mantidos quando as coisas voltarem ao “normal”, até mesmo para evitar a propagação de eventuais doenças contagiosas que poderão surgir. As pessoas deverão se sentir seguras ao sair nas ruas, assim como, deverão se adaptar à nova realidade que a elas é posta. Logo, a intervenção em espaços públicos e áreas de lazer deve ser feita de imediato fortalecendo o vínculo que o pedestre tem com a rua e sua cidade.

Com isso vemos no Urbanismo Tático a possibilidade de propormos melhorias. O Urbanismo tático corresponde a uma série de conceitos, estratégias e técnicas de projeto majoritariamente utilizado no espaço público e que tem como premissa a realização de intervenções de baixo custo, que podem ser efêmeras, se estabelecendo por um curto espaço de tempo. O mesmo funciona como uma espécie de laboratório ao ar livre e visa a experimentação da comunidade, de uma determinada região, a novas configurações de desenho urbano. Estas práticas buscam apresentar as propostas de projeto com custo acessível, rápidas e que possibilitem verificar teorias e propostas antes mesmo que elas sejam elevadas a um nível excessivo de detalhes, evitando gastos desnecessários ou até mesmo

propostas ineficientes, salvando recursos que normalmente são dispostos por órgãos públicos. Com a realização desta, é possível trazer as pessoas para as áreas de lazer e os espaços públicos possibilitando que experienciem novas estratégias. A ação pode ser feita por iniciativa do poder público, da iniciativa privada, ou até da própria população buscando ver uma mudança na cidade. Independentemente de quem coordena a ação, contudo, o processo deve obrigatoriamente dialogar com a comunidade afetada pela mudança, visando uma comunicação que vise a participação da comunidade.

Com a intenção de promover espaços de lazer e o direito à cidade, esta prática vem ganhando uma grande importância ao redor do mundo. As propostas variam entre pinturas superficiais, delimitações de espaços com cones ou outros objetos, disponibilização de mobiliário urbano, ou qualquer outra ação que possibilite um uso diferente daquele espaço. Essas intervenções temporárias ajudam as cidades a experimentar novas soluções, testando o impacto da intervenção para a população, e podendo se tornar permanentes posteriormente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prática de atividades físicas ao ar livre em meio a pandemia só é recomendada caso seja realizada respeitando o distanciamento físico de 2 metros para evitar a propagação do vírus. Entretanto, de acordo com estudo citado pela Cable News Network Brasil (CNN-BRASIL, 09 de abril 2020) um estudo realizado pela Universidade Tecnológica de Eindhoven, na Holanda, e a Universidade Católica de Leuven, na Bélgica, afirma que a distância de 1,5 metros pode ser insuficiente quando você se exercita. Se alguém tosse ou espirra ao caminhar, ao correr ou ao andar de bicicleta, a pessoa que vem logo depois dela passa pela nuvem de micropartículas, podendo se contaminar.

Segundo a matéria jornalística o artigo recomenda diferentes distanciamentos dependendo do tipo de atividade sendo feita, sendo 5 metros para pessoas caminhando a 4 km, 10 metros para pessoas correndo a 14 km e 20 metros para pessoas pedalando a 20 km. Considerando que em Pelotas as poucas ciclovias que temos, possuem uma largura de 1,5 metro para atender ciclistas vindo nas duas direções, vemos que é impossível manter o distanciamento adequado. Nossas calçadas estreitas também dificultam muito o distanciamento.

Uma das melhorias imediatas que as cidades poderiam proporcionar nesse cenário é oferecer mais espaço para que as pessoas possam manter uma distância segura em público. Cidades ao redor do mundo tem feito isso através do Urbanismo Tático, usando fitas, tinta e tachões para aumentar as calçadas e ciclovias, as áreas de convívio e lazer como é o caso de Berlim, Dublin e New York. É uma forma rápida e eficiente de enfrentar desafios impostos pela pandemia e, ao mesmo tempo, testar esses novos perfis de cidade, onde a prioridade é do pedestre e dos ciclista.

Ajustar as áreas de lazer e espaços públicos para nossas necessidades físicas, psicológicas e sociais de forma segura e eficiente a população, buscando reduzir as desigualdades, adaptando o espaço urbano para os modos mais sustentáveis pode servir de aprendizado desta pandemia. Assim poderemos nos tornar mais resilientes aos próximos momentos de emergência.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que em um momento tão difícil temos que adaptar também as nossas cidades, proporcionando espaços urbanos de qualidade para realmente auxiliar a população após meses tão atípicos como o que estamos passando. O sedentarismo não é responsabilidade apenas dos indivíduos, a cidade e seu

desenho urbano tem papel fundamental na vida ativa da população. Conhecimentos sobre o urbanismo tático devem ser expandidos para que mais pessoas possam experimentar, pensar e reivindicar pela construção de cidades que sejam ideais para elas.

Intervenções do urbanismo tático para diminuir a disseminação da COVID-19 também melhoram a qualidade do ar, reduzem o risco de acidentes, são benéficos para a saúde mental e previnem também as doenças não transmissíveis.

Com isso, este projeto tem o objetivo de fazer pequenas intervenções ligadas ao Urbanismo Tático em busca de adequar a nossa cidade ao momento que estamos vivendo, bem como momentos futuros, possibilitando a utilização dos espaços público e áreas de lazer com o devido distanciamento entre as pessoas. Com materiais baratos e de fácil utilização, pretende-se aplicar ações temporárias, possivelmente pequenas oficinas no intuito de demonstrar do que a cidade é capaz e readaptar o estilo de vida da população após meses exaustivos de quarentena, de novas dinâmicas e incertezas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 3v.

LEE, I.M., SHIROMA, E.J., LOBELO, F., PUSKA, P., BLAIR, S.N., KATZMARZYK, P. T. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet*, Londres, v.380, n.9838, p. 219-229, 2012.

OPAS. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Organização Pan-Americana da Saúde, 25 set. 2020. Especiais. Acessado em 26 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,25%20de%20setembro%20de%202020>.

WHO. **Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. World Health Organization, CEST, 26 set. 2020. Especiais. Acessado em 26 set. 2020. Online. Disponível em: <https://covid19.who.int/>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Boletim coronavírus nº 191**. Prefeitura Municipal de Pelotas, Pelotas, 25 set. 2020. Especiais. Acessado em 26 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/noticia/boletim-coronavirus-no-191-25092020>.

JOSÉ BRITO. **Distância segura em caminhada é de 1,5 metro, diz estudo**. Cable News Network Brasil, 20 abr. 2020. Especiais. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/04/09/distancia-segura-em-caminhada-e-de-1-5-metro-diz-estudo>.